Universidade de São Paulo

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Departamento de Música

Etnografia do grupo Claretá

Discente: Guilherme Pereira Ennes

Professor responsável: Prof. Dr. Marcos Câmara de Castro

 Dezembro

 2014

**1. INTRODUÇÃO**

A etnomusicologia tem como objetivo o estudo da música dentro de um contexto cultural privilegiando as relações sociais. Ela compreende a música não só como linguagem que emana de uma tradição determinada (música como estrutura ou como sistema – musicologia comparada), mas também observa os fenômenos musicais como resultantes de condições sócio-históricas particulares (a música em situação como expressão da sociedade e do indivíduo, como preconiza a antropologia da música) (BOUËT, 2011). Dessa forma, segundo Pinto a etnomusicologia pode ser entendida, grosso modo, como o estudo do ser humano que faz música.

Essa forma de abordar o fazer musical prioriza os diferentes ângulos de análise e compreensão de uma manifestação e entende que existem diversas formas de se fazer música. Para um melhor entendimento, é necessário um conhecimento mais profundo da sociedade estudada (PINTO, 2008). Todas as culturas musicais são hoje afetadas pelos diversos avanços tecnológicos, transformações sociais, pelas migrações e mercantilização das produções atuais (BOUËT, 2011). Dessa forma, um ponto essencial e importante é o fato de diferentes culturas sempre estarem em uma dinâmica de encontro e troca de características entre elas, principalmente nos dias atuais em que esse fenômeno ocorre em escala global devido aos meios de comunicação com acessibilidade mundial que possibilitam trocas de informações a nível instantâneo. Esse fato Aubert coloca como questões epistemológicas sobre o papel da etnomusicologia no contexto contemporâneo, caracterizado notadamente pela generalização do acesso à informação e às novas tecnologias, pela urbanização ou metropolização da maior parte dos centros de cultura e pela aceleração dos movimentos migratórios.

Com a proposta de se fazer uma etnografia sobre um gênero musical e a partir dessas premissas apresentadas anteriormente, foi desenvolvido o seguinte trabalho etnográfico sobre o grupo musical Claretá.

**2. Apresentação dos dados**

Este trabalho faz uma abordagem etnográfica do grupo musical Claretá, formado por um violonista (Marco Papa), um violeiro (Zé Guerreiro), uma violinista/rabequeira (Camila Santana) e uma cantora. A princípio, o grupo Trio Etá era formado apenas pelos instrumentistas, que se juntaram com a cantora Claire Jézéquel dando origem ao Claretá. Os motivos para essa junção são pelo fato do Trio Etá, em sua busca e desenvolvimento de um repertório instrumental, ter sentido a falta de canções em suas apresentações, assim, surgiu a ideia de acrescentar uma voz ao grupo. Para o repertório atual do grupo, chamado Manifesto Sertão, foram convidados um percussionista, um guitarrista e outro violonista.

 A escolha do repertório (anexo 1) que culminou no espetáculo chamado Manifesto Sertão, segundo os integrantes do grupo, foi feita através do interesse pela temática do homem sertanejo, as histórias que permeiam o mundo em que ele está inserido, sua relação com a natureza, a migração como forma de lidar com as adversidades e as adversidades que surgem da migração. De acordo com a cantora, toda essa variedade de “subtemas” permitiu uma escolha igualmente variada de ritmos, já que o foco não foi necessariamente um estilo musical, mas um estilo poético que engloba textos e histórias expressados musicalmente. Entre alguns artistas, eles escolheram músicas de Luiz Gonzaga, Elomar Figueira Melo, Dominguinhos, Juraildes da Cruz e também cantos anônimos das lavadeiras e vaqueiros aboiadores do nordeste brasileiro. Vale ressaltar que todos do grupo pesquisam músicas tradicionais de folguedos e festas brasileiras.

 Nos ensaios ficou muito evidente que as decisões são tomadas por todos. Quando alguma ideia nova surge, ela é testada e cada um dá sua opinião para se chegar a um consenso do que fica melhor. Todos estavam com roupas confortáveis e alguns tiraram os sapatos. Quando surgia alguma dúvida sobre uma música que estavam ensaiando, os recursos tecnológicos estavam a disposição para auxiliar. Foi nos ensaios também que se observou que cada integrante não fica restrito apenas ao seu instrumento ou apenas em cantar, como a cantora que em algumas músicas tocou pandeiro e acordeão, a violinista que fazia alguns contracantos e o grupo todo em uma música fazia intervenções com palmas e cantavam alguns versos junto com a cantora.

 Sobre a apresentação o grupo se apresentou em uma segunda-feira a noite no teatro Pedro II, pois foram contemplados com o projeto “amigos da casa” do Theatro Pedro II. Dessa maneira, poderiam escolher entre o palco principal do teatro ou o auditório Meira Junior e escolheram pelo auditório por questões de facilidade para fazer a sonorização com microfones e regulagem de som, facilidade na iluminação, por ser um espaço menor a comunicação através de olhares entre os integrantes fica mais precisa, além de deixar o ambiente com aspecto mais íntimo entre público e artistas. Os músicos estavam todos com roupas pretas, segundo eles, para se criar um contraste entre um figurino “clássico” e um repertório popular, também devido ao espaço da apresentação em que o fundo era colorido, assim, as silhuetas ficariam valorizadas criando a sensação de sombras, numa alusão ao aspecto seco e quente do clima do sertão. Não eram em todas as músicas que todo o grupo participava, em algumas ficavam no palco apenas a cantora e a violinista ou apenas o grupo instrumental sem a cantora. Aqui vale ressaltar a participação dos músicos que foram convidados para desenvolver tal repertório. A cantora manteve sempre um diálogo com a plateia e em algumas músicas foi apropriado o modo de falar do homem sertanejo. Um fato curioso foi a cantora, que utiliza uma prótese no lugar da perna direita, fazer dessa prótese um instrumento de percussão em uma música.

**3. DISCUSSÃO**

Analisando alguns pontos do fazer musical do Claretá, apresentados anteriormente, podemos observar como estão imersos nas questões atuais do encontro de diversas culturas. Esse fato foi abordado por Darcy Ribeiro que mencionou os encontros e desencontros de culturas diferentes (entre índios, portugueses e negros africanos) na formação do povo brasileiro e sua cultura. A partir disso, essas trocas entre culturas não pararam e nos dias atuais é evidente como esse fenômeno ocorre a nível mundial, chamado de globalização entre culturas.

Um primeiro fator que evidencia essa questão é a formação e influência musical de cada integrante do grupo. A cantora é franco-brasileira e possui em seu repertório particular canções francesas; o violeiro desfruta de músicas pertencentes ao universo caipira; o violonista estuda choro, samba e também peças ditas eruditas, como as de Heitor Villa-Lobos; a violinista desenvolve músicas ciganas e do populário nordestino em seu repertório.

Outro fator é que todos integrantes vivem em uma realidade urbana, mas que optaram por desenvolver uma música que vêm do sertão brasileiro e isso é possível devido às migrações internas que ocorrem no próprio território e também pela mídia que dentre suas funções cria uma acessibilidade maior de alguma manifestação. Devido à metropolização e formações de grandes centros econômicos, muitos foram aqueles que saíram de regiões menos valorizadas, como o sertão brasileiro, para desenvolver uma vida mais digna nesses centros e, assim, levaram junto a sua música. Dentre o repertório apresentado, estão canções de artistas brasileiros que ficaram conhecidos em todo o território nacional através da mídia, como Luiz Gonzaga e Dominguinhos e além de músicas autorais também divulgaram músicas de autores anônimos, mas que se conservaram pela memória da população.

Ao final da apresentação, surgiu a seguinte frase de um espectador para um dos integrantes do público: “queria levantar para dançar”. Com isso, fica evidente também a espetacularização de determinado fazer musical, no caso a música do sertão que tem em alguns dos seus ritmos, como baião e forró, a característica de ser mais envolvente e estar intimamente relacionada com uma manifestação de dança. Nesse caso, vale analisar primeiramente a questão de uma prática musical perder algumas características ao entrar na dinâmica do encontro cultural e depois o fato de se repensar o local onde essa prática musical se realiza para ela acontecer por completo, pois o grupo se apresentou em um auditório formado por palco e poltronas para a plateia.

A partir da prática musical do grupo Claretá foi possível observar e analisar como diferentes culturas ao se encontrarem deixam características uma na outra, mas que coexistem em um mesmo espaço e criam uma diversidade infinita, formando como se fosse uma “colcha de retalho” (termo utilizado por Darcy Ribeiro para definir a cultura brasileira). Com isso, foi feita, segundo Bouët, uma etnografia da mudança que consiste na análise de fenômenos recentes, inclusive os que revelam diferentes formas de sincretismo e de hibridação derivados do encontro entre culturas.

**4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Depoimentos de integrantes do grupo

BOUËT, JACQUES et SOLOMOS, MAKIS, *dir.: Musique et globalisation : musicologie, ethnomusicologie,* Paris : L’Harmattan, 2011, 286 p.

FERRAZ, ISA GRINSPUM. *O povo brasileiro*. Brasil, TV Cultura/ GNT/ FUNDAR, 2000

PINTO, TIAGO DE OLIVEIRA. *Etnomusicologia: da música brasileira à música mundial.* REVISTA USP, São Paulo, n.77, p. 6-11, março/maio 2008

**Anexo 1**

**Repertório Manifesto Sertão**

* **Caicó** + **Lamento Sertanejo** + **Morte do Vaqueiro** (domínio público / Dominguinhos/ Luiz Gonzaga)
* **Me leva** ( domínio público)
* **Algodão** ( Luiz Gonzaga)
* **Cantiga do Estradar** ( Elomar Figueira Melo)
* **Cantiga de Amigo** ( Elomar)
* **O Violero** (Elomar)
* **Enfeites de Cabocla** (Juraíldes da Cruz)
* **Leva Eu** (estaladeiras de Arapiraca – canto de trabalho)
* **Mortal Loucura** (Poema de Gregório de Matos musicada pelo José Miguel Wisnik)
* **Armorial** ( Ivan Vilela)
* **Campo Branco** ( Elomar)
* **Passarinho** ( Quarteto Olinda)
* **Brilhantina** (domínio publico na versão de Renata Rosa)
* **O Andarilho** (Luiz Gonzaga)
* **Kukukaya** ( Cátia de França)
* **Viola meu bem** ( domínio público)